

## 1.1 CAMPUS

### 1.0.1 Descrição do *Campus*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – *Campus* de Alegre.

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Espírito Santo

Município: Alegre

#### Breve histórico do *Campus*

A partir de um convênio entre os Governos da União e do Estado do Espírito Santo, foi criada no ano de 1953 uma escola agrícola no Município de Alegre cuja sede foi construída no Distrito de Rive, intitulada Ginásio Agrícola. A Escola funcionou como Centro de Treinamento Rural nos dois primeiros anos do Governo Estadual de Carlos Lindenberg e em 02/03/1962, foram iniciadas as atividades escolares.

Em 13/02/1964, pelo Decreto nº 53.558, foi estabelecida a designação da Escola como Colégio Agrícola de Alegre. A partir do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, foi substituída a denominação de Colégio Agrícola de Alegre – CAA para Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA.

No fim do ano de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Alegre atravessa mais um período de mudanças. Por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU no dia 30/12/08, o Governo Federal institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A Escola Agrotécnica foi uma das instituições federais que se uniu para a formação do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Atualmente, o Ifes – *Campus* de Alegre oferece três cursos técnicos integrados: Curso Técnico Integrado em Agropecuária, Curso Técnico Integrado em Agroindústria, Curso Técnico Integrado em Informática. Somam-se a estes, cinco cursos superiores: Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas, Tecnologia em Cafeicultura, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia de Aquicultura. Oferece também dois cursos de Pós-graduação: Pós-graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Pós-graduação *stricto sensu* em Agroecologia.

A composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional é a seguinte:

Representantes	Titular	Suplente
Segmento Docente	Élcio do Nascimento Chagas Luiz Flávio Vianna Silveira	José Augusto de Almeida Sant'ana Thais Vianna Silva
Segmento Técnico-Administrativo	José Marcos Nunes Benevenuto (Coordenador)	Tatiane Moulin Wilmar Curti do Nascimento
Segmento Discente	Talles de Oliveira Santos Mauro Rodrigo Muller	Isabel Inácio de Moraes Antônio Artur Moreira Gomes

Período de mandato da CSA: de julho de 2016 a julho de 2018.

Ato de designação da CPA: portaria nº 273, de 07 de julho de 2016, alterada pela portaria nº 475, de 17 de agosto de 2018

Cursos existentes no *Campus* no período avaliado:

Cursos ofertados na modalidade presencial	
Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	Técnico em Agropecuária
	Técnico em Agroindústria
	Técnico em Informática
Cursos de Graduação	Bacharelado em Ciências Biológicas
	Engenharia de Aquicultura
	Licenciatura em Ciências Biológicas
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Cursos de Pós-Graduação (Especialização)	Tecnologia em Cafeicultura
	Especialização em Agroecologia
	Mestrado Profissional em Agroecologia

A estrutura organizacional do *Campus* se dá conforme a tabela abaixo:

ORGANIZAÇÃO HIERÁRQUICA	
<b>Diretoria do Campus</b>	
<b>Função</b>	<b>Responsável (nome completo)</b>
Diretor-Geral	Maria Valdete Santos Tannure
Chefe de Gabinete	Séphora Neves da Silva Santos
Coordenador de Tecnologia da Informação	Miquéias Silva Martins
Coordenador de Comunicação Social e Eventos	Rodrigo Goncalves Barbosa
<b>Diretoria de Administração</b>	
<b>Função</b>	<b>Responsável (nome completo)</b>
Diretor de Administração e Planejamento	Carlos Humberto Sanson Moulin
<b>Diretoria de Ensino</b>	
<b>Função</b>	<b>Responsável (nome completo)</b>
Diretor de Ensino	Carla Ribeiro Macedo
<b>Coordenadores de Cursos</b>	
<b>Função</b>	<b>Responsável (nome completo)</b>
Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária	Renata Côgo Clipes
Coordenadora do Curso Técnico em Agroindústria	Thaís Vianna Silva
Coordenadora do Curso Superior de Engenharia de Aquicultura	Pedro Pierro Mendonça
Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Daiani Bernado Pirovani
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Cayo Magno da Cruz Fontana
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura	José Francisco Lopes
Coordenador do Curso Técnico em Informática	Flávio Pavesi Simão
Coordenador Mestrado Profissional em Agroecologia	Luciano Menini
Coordenador do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Agroecologia	Atanásio Alves do Amaral
<b>Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação</b>	
<b>Função</b>	<b>Responsável (nome completo)</b>
Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Janio Gloria de Oliveira

<b>Coordenadoria de Extensão</b>	
<b>Função</b>	<b>Responsável (nome completo)</b>
Coordenador de Extensão	Thiago Bernardo de Souza

Ao realizar a análise dos resultados da Autoavaliação Institucional de Ifes de 2018, em relação ao quantitativo de participantes da comunidade acadêmico-administrativa de alunos e servidores existentes, com base nos relatórios fornecidos pela Diretoria de Tecnologia da Informação e nas informações prestadas do Sistema Acadêmico e do Sistema de Recursos Humanos, tem-se a seguinte tabela:

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	482/995	48,44
Discentes dos Cursos Técnicos	333/483	68,95
Discentes da Graduação	144/462	31,16
Discentes da Pós-Graduação	05/50	10
Servidores (TAE e Docentes)	95/196	48,46
TAE	57/111	51,35
Docentes	38/85	44,70

Observa-se na tabela acima que ainda é pequena a participação dos alunos do ensino superior no processo de autoavaliação, somente 31,16%, os servidores representam 48,46%, ou seja, menos e 50% da comunidade do *Campus* participou da autoavaliação, perdendo a oportunidade de contribuir para o crescimento e melhoria da qualidade da instituição.

### 1.0.2 Análise dos Eixos

De acordo com a análise feita com base nos resultados disponibilizados pela DTI à CSA do *Campus* de Alegre e tomando por base a Norma Técnica 16/2017/CGA/CGIES/DAES, a pontuação dos itens foram avaliados de 1 a 5 por média ponderada de acordo com os pesos de cada eixo. Foram considerados indicadores frágeis os que apresentaram média inferior a 2,6. Acima deste até 3,4 estariam na faixa de neutralidade e os superiores a 3,4 foram considerados como potencialidade, excluindo deste cálculo as respostas não sei/não se aplica.

#### 1.0.1.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

De acordo com a participação dos discentes e servidores técnicos administrativos e docentes por meio dos dados obtidos do resultado da Autoavaliação Institucional de 2018, não foram apontadas fragilidades neste eixo.

Quanto às potencialidades, somente os servidores identificaram como uma potencialidade no *Campus* os indicadores:

- 1 - Considerando o espaço físico, o mobiliário, a climatização, a conservação e os equipamentos de informática disponíveis, a infraestrutura física e tecnológica destinada as atividades da Comissão Setorial de Avaliação;
- 2 - Considerando (i) os objetivos de captar as demandas da comunidade acadêmica e contribuir com a melhoria da qualidade da educação; (ii) a quantidade de indicadores (questões) e (iii) a abrangência de assuntos, o instrumento de avaliação institucional e
- 3 - Considerando as formas como resultados da autoavaliação institucional são divulgados.

#### 1.0.1.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

De acordo com a participação dos discentes e servidores técnicos administrativos e docentes, não foram apontadas fragilidades neste eixo.

Quanto as potencialidades, ambos os segmentos apontaram os indicadores:

- 1- Considerando a equidade de oportunidades, a formação cidadã, o comprometimento ético da comunidade acadêmico administrativa e os princípios de justiça social, a implementação da

responsabilidade social nas ações do Ifes é

4 - Considerando o respeito à natureza e a busca pelo equilíbrio ambiental nas práticas permanentes no cotidiano da vida acadêmica, o desenvolvimento sustentável é um tema tratado de forma:

Os discentes ainda apontaram os indicadores:

3 - Considerando a frequência, quantidade e qualidade das atividades e as oportunidades de participação, o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais na unidade é:

7 - Considerando as práticas institucionais e políticas relacionadas, a promoção da igualdade de gênero, etnia e classe social no Ifes.

Neste eixo os servidores também indicaram os itens:

2 - O atendimento de sua unidade à missão do Ifes, expressa como a "Promoção da educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável", e

5 - Considerando o respeito à natureza e a busca pelo equilíbrio ambiental nas práticas permanentes no cotidiano da vida acadêmica, o desenvolvimento sustentável como um tema tratado de forma satisfatória.

### 1.0.1.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Os discentes não apontaram fragilidades, porém, os servidores indicaram os itens:

28 - Considerando forma e alcance, a divulgação das oportunidades de bolsas de extensão e

33 - Considerando a carga horária necessária para o desenvolvimento das atividades, o apoio do Ifes para as atividades de pesquisa como insatisfatória.

Quanto as potencialidades, os discentes indicaram o item:

7 - Considerando que o objetivo maior de todas as atividades de ensino é a aprendizagem, o compromisso dos professores em sua unidade é:

Os servidores os itens:

1 - Considerando a divulgação dos princípios éticos da pesquisa no meio acadêmico administrativo, a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Ifes;

2 - Considerando a divulgação dos princípios éticos na pesquisa com animais, a atuação do Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA);

8 - Considerando o respeito as especificidades de cada *Campus* e a diversidade de ofertas, próprias às concepções dos Institutos Federais, as diretrizes comuns para a área de ensino do Ifes é:

9 - Considerando que o objetivo maior de todas as atividades de ensino é a aprendizagem, o compromisso dos professores em sua unidade;

14 - Considerando a incorporação de valores ético-políticos e conteúdos histórico-científicos na formação profissional, em oposição a simples formação para o mercado de trabalho no Ifes;

15 - Considerando a integração de conhecimentos gerais e específicos, básicos e profissionais e teóricos e práticos nos currículos e práticas pedagógicas dos cursos do Ifes;

16 - Considerando a articulação das atividades de ensino com a extensão e a pesquisa;

26 - Considerando o acompanhamento dos estágios supervisionados, por meio do setor responsável;

29 - Considerando forma e alcance, a divulgação das oportunidades de acesso aos programas de iniciação científica e

34 - Considerando os laboratórios implantados, o apoio do Ifes para as atividades de pesquisa é:

Ambos os segmentos concordam que são potencialidades os indicadores:

11 - Considerando a formação humana e seus princípios, a saber: educação para as relações étnico-raciais; educação para diversidade sexual e de gênero; orientação sexual; contra a discriminação e o preconceito social com as pessoas portadoras de deficiência ou classe econômica diferente, os processos de ensino no Ifes;

- 12 - Considerando o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no Ifes está baseado no diálogo é:  
13 - os processos educativos no Ifes, enquanto trabalho de humanização e de formação de cidadãos capazes de atuar e transformar a sociedade como satisfatórios na instituição.

#### 1.0.1.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Neste eixo discentes e servidores apontaram o indicador 2 como fragilidade - considerando a quantidade e sua divulgação, as oportunidades de intercâmbio oferecidas pelas parcerias institucionais insatisfatória na instituição.

Já os servidores entendem como potencialidade os indicadores:

- 3 - Considerando a cooperação desenvolvida entre professores e alunos e o estímulo a docência, as políticas de monitoria implantadas em sua unidade;  
8 - Considerando horários de funcionamento e resolutividade de problemas encaminhados ao setor, os serviços prestados pelo registro acadêmico;  
9 - Considerando a orientação pedagógica e o apoio aos docentes, os serviços prestados pelo setor pedagógico;  
10 - Considerando a disponibilidade de tempo, a infraestrutura disponível e a atenção dispensada, o atendimento do professor às dúvidas dos alunos, fora dos horários de aulas;  
11 - Considerando a divulgação das ações, a atuação do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) em sua unidade e  
12 - Considerando a divulgação das ações, a atuação do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) em sua unidade é:

#### 1.1.2.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Neste eixo não foram registrados fragilidades.

Potencialidades por ambos os segmentos:

- 9 - Considerando a qualidade da iluminação, climatização, limpeza, sonorização, isolamento acústico, agenda de uso e espaço disponível para as atividades, os(s) Auditório(s);  
10 - Considerando o espaço individualizado de trabalho (mesa), a qualidade de iluminação, limpeza, climatização, mobiliário, acesso a equipamentos de informática ou a rede sem fio, os gabinetes de trabalho dos professores;  
11 - Considerando espaço, limpeza, climatização, conservação, equipamentos, quantidade de mesas e cadeiras, os espaços de alimentação da unidade;  
12 - Considerando espaço, limpeza, conservação, opções de lazer e distração, os espaços de convivência da unidade; 13 - considerando quantidade de equipamentos e espaço físico, os laboratórios de ensino; 16 - considerando atualização e atendimento às necessidades de referências bibliográficas por parte de servidores e alunos, o acervo da biblioteca e o item  
13 - Considerando a presença de computadores para pesquisa do acervo, sistema on line para reservas, salas de estudo individuais e espaços de estudo coletivo, a estrutura da biblioteca, foram avaliados como satisfatórios.

Ainda no quesito infraestrutura, os servidores também apontaram como potencialidades os indicadores:

- 1 - Considerando o tipo de atendimento prestado, específico de cada setor, as instalações dos setores administrativos;  
5 - Considerando o espaço físico e os equipamentos disponíveis, a infraestrutura utilizada pelo Núcleo de Arte e Cultura em sua unidade;  
7 - Considerando a qualidade da iluminação, limpeza, climatização, mobiliário, acesso aos equipamentos de informática ou a rede sem fio, as instalações administrativas;  
8 - Considerando a qualidade da iluminação, climatização, limpeza, organização, mobiliário e espaço disponível para as atividades, as Salas de Aula;  
15 - Considerando a disponibilidade e os mecanismos de adaptação, as ferramentas tecnológicas usadas nas atividades de Ensino a Distância, para cursos presenciais ou a distância e  
21 - Considerando a disponibilidade e os mecanismos de adaptação, as ferramentas tecnológicas usadas nas atividades de Ensino a Distância, para cursos presenciais ou a distância como satisfatórios em nosso

### 1.1.3 Análise das observações

#### 1.1.3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Os discentes contribuíram de forma efetiva na realização da autoavaliação institucional deixando observações muito pertinentes em cada tópico do instrumento. No eixo 1 afirmaram que o instrumento é relevante para o crescimento do Ifes, mas que os resultados e as medidas tomadas pela gestão, relacionadas ao identificado na autoavaliação, precisam ser mais divulgados na comunidade acadêmica. Que suas críticas e sugestões sejam levadas em consideração. Também sugeriram que as perguntas iniciais do instrumento sejam colocadas no final, dessa forma, teriam como conhecê-lo para depois avaliá-lo. Quando se o instrumento atinge os objetivos de captar as demandas da comunidade acadêmica e contribuir com a melhoria da qualidade da educação, um aluno respondeu que “poderá ser ainda melhor se a comunidade acadêmica tiver uma maior responsabilidade em querer fazer esta avaliação, pois os mecanismos aqui presentes são demasiados efetivos, falta apenas a participação das pessoas”.

Enquanto alunos, não temos consciência nenhuma das medidas a serem tomadas e muito menos das realizadas, acho que falta um diálogo, mais aberto e claro entre a instituição e os seus discentes.

Acho que esta questão está alocada num ponto inapropriado do questionário. Como posso responder sobre o questionário logo no início do mesmo? Não dá pra lembrar das questões que foram respondidas no ano passado, ou seja, da última vez que esse questionário foi respondido por mim.

Deve-se se haver uma melhor aceitação quando se diz a reclamações, ideias e pedidos dos alunos.

Os docentes informaram que não veem clareza na divulgação para os alunos e que não há tempo para fazer as devidas análises, é necessário melhorar o PDI, que a autoavaliação feita pelos alunos sejam levadas em consideração e que autoavaliação é uma ótima ferramenta para a gestão. Também concordam que as perguntas iniciais deveriam ser colocadas no final instrumento.

É uma ferramenta ótima! Mas qual retorno para os gestores melhorarem de fato o que não está bem?

Não há fiscalização na instituição após o relatório

Bom, caso seja realmente levado em consideração a autoavaliação dos alunos.

Os técnicos administrativos também sugeriram que as perguntas iniciais deveriam vir no final do instrumento, que é necessário mais divulgação e fiscalização do retorno da gestão às fragilidades encontradas.

Não tenho como avaliar o questionário na segunda pergunta. Mas pode ser que se esteja querendo saber se o questionário é um bom instrumento para coleta de opiniões, caso seja essa intenção, acredito que sim. No entanto, é preciso melhorar o retorno do mesmo aos participantes.

Somente é feita uma comunicação no site ou por e-mail. Não é feita uma apresentação para a comunidade local para apresentar os resultados e traçar estratégias de ação para atender às demandas levantadas ou para melhoria dos indicadores.

#### 1.1.3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

OS Discentes consideram que deveriam ocorrer com mais frequência, quantidade e qualidade as atividades e as oportunidades de participação, o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais. Poderia haver debates literários, filosóficos e sociológicos com o ensino médio e superior. As práticas institucionais e políticas relacionadas, a inclusão de pessoas com deficiência e transtorno de neurodesenvolvimento no Ifes necessitam melhorar. Foram realizadas várias citações sobre as questões de falta acessibilidade em alguns setores do *Campus* e

teceram elogios à equipe do NAPNE. Quanto as práticas institucionais e políticas relacionadas, a promoção da igualdade de gênero, etnia e classe social no Ifes, informam que ainda existe muito preconceito e discriminação. Consideram o respeito à natureza e a busca pelo equilíbrio ambiental nas práticas permanentes no cotidiano da vida acadêmica, o desenvolvimento sustentável é um tema tratado de forma superficial e que escola precisa se atentar mais sobre este assunto. São poucas as atividades extracurriculares relacionadas à educação ambiental. No tocante à missão do Ifes, expressa como a "Promoção da educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável", afirmam haver pouco incentivo à pesquisa e extensão, que o ensino no Ifes continua ótimo.

Poderíamos ter períodos pré definidos de discussões sobre Educação Ambiental, esse é um tema ao qual o aluno passa a se sensibilizar sobre.

Precisamos integrar as pesquisas e extensões com a comunidade de forma mais clara, muitos dos alunos nem se que sabem porque fazem suas pesquisas, acho que o Ifes está falhando nesse quesito, e também na questão de (ex-)excelência.

Os docentes informam que as atividades artísticas e culturais trazem bastante aprendizagem, que deveria ocorrer em intervalos culturais, acesso à sala de música, teatro e desenhos. Reconhecem que há pouco apoio a essas atividades, tanto financeiro quanto de infraestrutura. Quanto as políticas relacionadas, a promoção da igualdade de gênero, etnia e classe social no Ifes apontam que ainda existem muitas atitudes preconceituosas e machistas. Considerando o respeito à natureza e a busca pelo equilíbrio ambiental nas práticas permanentes no cotidiano da vida acadêmica, o desenvolvimento sustentável é um tema tratado de forma satisfatória, porém, é necessário que o *Campus* aprimore as questões de desperdícios no refeitório e a forma de descarte dos rejeitos.

Alguns professores e coordenadores tem atitudes machistas e tratam as mulheres de forma diferente em relação aos homens.

A escola tem descarte de produtos que é uma vergonha! Perda de comida no refeitório e descartes em rio de produtos inadequados. Nada sustentável

Cadê os coletores separados por tipos de resíduo? Cadê os painéis solares? Cadê a sustentabilidade em prática atualmente está só na fala e papel?

Difícil trabalhar sem recursos. O professor precisa retirar do próprio recurso.

Os técnicos administrativos informam que as atividades artísticas e culturais trazem bastante aprendizagem e que deveriam ocorrer com maior frequência. Reconhecem que existe apoio institucional, porém, não temos infraestrutura adequada. Que não há bom acesso aos deficientes físicos. Quanto a promoção da igualdade de gênero, etnia e classe social ainda é preciso ocorrer melhorias na política e que realmente sejam efetivas. Com relação ao desenvolvimento sustentável é um assunto pouco debatido no *Campus* e com deficit de atividades extracurriculares sobre este tema.

O atendimento de sua unidade à missão do Ifes, expressa como a "Promoção da educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável", na opinião dos servidores a qualidade do ensino às vezes deixa a desejar e não existe integração com o desenvolvimento local e nem integração entre pesquisa, ensino e extensão.

Ainda somos obrigadas a vivenciar situações e comentários machistas, e nenhuma ação institucional sobre o tema. A criação do núcleo de gênero do Ifes está parada.

Não é algo tão bom como demonstra ser, muitas vezes o ensino deixa a desejar sem contar que não existe essa integração que o Ifes promove. Diversos professores falam sobre isso mas nunca sai principalmente para o integrado

Não integra nada, é um bando, cada um por si! Vergonha professor que ganha 20 mil e as vezes nem dá aula muito menos pesquisa.

### 1.1.3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Para os discentes na articulação das atividades de ensino com a extensão e a pesquisa, no Ifes faltam incentivo e investimentos. Consideram que não há muita integração da teoria com a prática devido a poucas aulas práticas. Existe pouco incentivo à permanência e o sucesso dos estudantes nos cursos. Considerando a formação humana e seus princípios, a saber: educação para as relações étnico-raciais;

educação para diversidade sexual e de gênero; orientação sexual; contra a discriminação e o preconceito social com as pessoas portadoras de deficiência ou classe econômica diferente, os processos de ensino no Ifes é necessário ser melhor debatido. Quanto a organização e a participação institucional em eventos, bem como a produção, publicação e/ou veiculação de trabalhos, a divulgação das ações de extensão é satisfatória, porém o acesso é muito burocrático. Considerando a quantidade de visitas, qualidade dos locais e a contribuição que essas visitas levam a formação profissional, as visitas técnicas organizadas pelo Ifes os alunos acham que são insuficientes. Com relação às ações empreendedorismo destaca-se a atuação da Caparó Júnior, Projetos de iniciação científica ofertado para os alunos têm sido muito importante para agregar valor no currículo e conhecimento geral. Quanto à monitoria, solicitam mais horários disponíveis. Muitos alunos desconhecem a existência a atuação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi). Considerando a quantidade e sua divulgação, as oportunidades de intercâmbio oferecidas pelas parcerias institucionais os alunos pedem mais divulgação e oportunidade. No entender dos alunos o comprometimento dos professores é satisfatório.

Mesmo que muito proveitosas e eficientes, foram pouquíssimas visitas técnicas realizadas.

O Ifes desestimula quaisquer tipo de produção ou pesquisa com sua burocracia exacerbada.

Projetos de iniciação científica ofertadas para os alunos têm sido muito importante para agregar valor no currículo e conhecimento geral

Os professores possuem grande compromisso com o ensino, com exceção de alguns poucos.

Há professores que não ligam para a cooperação entre monitor e professor, não havendo responsabilidade de sua divulgação em sala de aula.

Os alunos quase nunca são levados nos laboratórios.

Alguns dos professores não conseguem conter a sala, assim os alunos que realmente querem aprender acabam não aprendendo nada

O curso de cafeicultura deveria ter estágio.

Apenas satisfatório visto que pregam que querem maior dialogo com os alunos mas quando os alunos resolvem reclamar, muitas vezes a propria cge e os coordenadores ignora todas as tentativas de dialogo mas reclamam pela falta deles

Os docentes, quanto ao conteúdo das observações foi extraído que os professores não possuem incentivo em relação à carga horária para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, existe muita burocracia para pouco resultado, o Ifes desestimula quaisquer tipo de produção ou pesquisa e que é necessário haver mais tempo para esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Não tem recursos para viagens técnicas.

O Ifes não possui apoio para esse tipo de iniciativa.

Extremamente burocrático. Principalmente em relação a PIT. O professor não possui liberdade para desenvolver ações de inovação no Ifes.

Sem estímulos. Carga horária sob vigilância a todo momento atrapalha o desenvolvimento de projetos.

No Ifes não se pensa na qualidade acadêmica de pesquisas.

Ainda possuem professores de matérias complicadas que não podem atender no contra turno e quando pode atender é só 10, 5 minutos antes da aula. Às vezes não conseguimos sanar as dúvidas, pois o quantitativo de alunos para tirar as dúvidas é muito para pouco tempo.



Os técnicos administrativos não percebem apoio ao desenvolvimento das atividades de pesquisa, desconhecem a atuação do comitê de ética e observam que é necessário mais prática e mais atenção às demandas dos alunos.

Falta maior investimento e atenção no laboratório de prática de ensino

Existem professores desinteressados e que não fazem muita questão de passar um ensino de qualidade e clareza.

Excesso de reuniões para fazer propaganda da gestão e poucos momentos para planejamento. Gostaria de a gestão fizesse menos propaganda, pois o excesso de reuniões (que poderiam ser realizadas por e-mail), perderíamos menos tempo de aula.

#### 1.1.3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

Para os discentes as oportunidades de mobilidade acadêmica, as ações de internacionalização no Ifes são precisam ser mais divulgadas. Quanto ao apoio psicossocial para a permanência e o êxito do aluno nos cursos, os serviços prestados pelo setor de assistência estudantil os alunos avaliam como satisfatória, porém apontaram a necessidade de melhorias como, aumento no número de vagas na assistência estudantil, pagamento mais rápido e aumento no valor a ser recebido. Indicam que a assistência estudantil não tem ajudado a aluno a permanecer na escola.

Considerando o tamanho e notoriedade que a instituição possui, seria necessário que as assistências psicossociais aos alunos e família em geral fossem de maior qualidade, além de que precisam ser levadas mais a sério e não simplesmente baseadas em senso comum/achismos.

Obrigar os alunos a morar em Rive pra receber auxílio, não dar auxílio transporte para quem é de Alegre por que tem o ônibus, mas não pode comprovar auxílio transporte com ônibus pra vir pra Rive... acho que isso não é prezar pela permanência dos alunos

Totalmente insatisfatório, tanto no quesito de moradia entre outros. O porquê um aluno vinculado a um projeto de pesquisa que passa dois turnos ou até o dia todo no interior da instituição, não pode receber auxílio-alimentação? São práticas simples de incentivo aos alunos que aos poucos vão fazendo diferenças nos rendimentos e buscando resultados a longo prazo. Não necessariamente precisamos de uma nova política de auxílio inovadora e revolucionária.

Para os docentes as políticas de formação continuada e capacitação de servidores do Ifes são satisfatórias, mas precisam melhorar o apoio à capacitação do servidor. Apontam que o sistema de progressão é muito burocrático e que o programa de assistência estudantil não é muito divulgado.

Praticamente inexistem políticas que incentivem os docentes a se capacitarem ou produzir.

Os técnicos administrativos consideram que falta apoio institucional as políticas de formação continuada e capacitação de servidores do Ifes. Que os instrumentos de avaliação para fins de progressão/promoção são muito burocráticos e que a assistência estudantil precisa melhorar para ajudar o aluno a permanecer na escola.

O serviço prestado pela assistência é muito bom, mas ocorrem atrasos muito longos no depósito dos auxílios. Podendo ficar um mês sem receber.

#### 1.1.3.5 Eixo 5 – Infraestrutura

Discentes reclamam da limpeza dos banheiros, principalmente das salas de aula do campo, falta de papel higiênico, portas de banheiros que não fecham, salas de aulas pequenas e escuras, computadores da biblioteca em situações precárias, rede de internet inacessível, aparelhos de data show do prédio dos cursos superiores com defeito e falta de acessibilidade. Desconhecem a existência do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas. Elogiam a infraestrutura dos laboratórios, mas apontam que são

subutilizados.

Uma escola que preza pela higienização, conscientização para prevenção de doenças, permitir que não tenha como os estudantes lavar e secar as mãos após utilizar os banheiros por falta de materiais é lamentável!!!!!!!!!!!!!!

Os computadores presentes na unidade não são satisfatórios em número, qualidade e disponibilidade de internet

Falta sala, a biblioteca é um formato ruim "redondo". Muito aluno sem estudar dentro da biblioteca, pequena e sem livro.

Evidencia-se atualmente a falta de zelo em estruturas e setores do campo, como a falta de limpeza, ausência de papel higiênico e limpeza nos banheiros, portas sem fechadura, dentre outros problemas.

De acordo com os docentes o *Campus* possui infraestrutura satisfatória, sendo uma potencialidade. Apontam que é necessário melhorar o espaço e computadores da biblioteca, melhorar a qualidade da rede sem fio e melhorar os equipamentos como projetores e computadores.

A biblioteca tem um espaço que não atende a demanda necessária dos alunos e poucos computadores, pois em termos de livros para estudos estão de parabéns pois consegue atender muito bem, e os servidores fazem um ótimo trabalho.

Computadores ultrapassados, projetores danificados em alguns e equipamentos deteriorados pelo uso e falta de reposição

Os servidores técnico-administrativos elogiam a infraestrutura e a limpeza do *Campus*, mas apontam a existência de como fios soltos, computadores e projetores ultrapassados e muitos inoperantes, salas de aula escuras e defeitos e alguns aparelhos de ar-condicionado. De uma forma geral, o eixo 5 foi que apresentou potencialidades na autoavaliação.

Possui materiais que não estão funcionando devido a falta de manutenção no mesmo, ou não possuem o material necessário para realizar as atividades práticas

#### 1.1.4 Relatório de ações, resultados e planejamento da gestão acadêmico administrativa (RAPA)

A análise do rapa apresentado pela direção do *campus*, com base na observação das ações que foram cumpridas para mitigar as fragilidades do ano de 2018, em comparação com as fragilidades registradas no ano de 2019, ficou prejudicada devido às alterações feitas no instrumento avaliativo utilizado, impossibilitado podermos afirmar ou negar se as ações foram implementadas e se surtiram efeito positivo sobre itens frágeis apontados em 2018. Podemos afirmar, pelo novo instrumento, que fragilidades apontadas anteriormente não surgiram em 2019, onde obteve-se novos itens frágeis completamente diferentes dos que vinham se repetindo, dessa forma, infere-se que somente será possível uma melhor análise a partir dos resultados da aplicação do instrumento no ano de 2019.

#### 1.1.5 Considerações Finais

Percebeu-se que os valores atribuídos por Eixo, na sua totalidade, estão no intervalo entre satisfatório, bom e muito bom, porém, ainda foram identificados indicadores com fragilidade, aos quais deverá ser dada atenção especial pela gestão do *Campus* na busca por melhorias na qualidade do serviço entregue aos discentes e servidores. Não podemos deixar de registrar que foram apenas três os indicadores de fragilidades apontados no novo instrumento, sendo duas nas políticas acadêmicas e uma nas políticas de gestão, eixos 3 e 4 respectivamente e uma elevação substancial no quantitativo de potencialidades

passando de 08 em 2017 para 38 em 2018. Observou-se no que no eixo 1 Planejamento e autoavaliação institucional foram obtidas 3 potencialidades e nenhuma fragilidade em 4 indicadores avaliados; no eixo 2 Desenvolvimento Institucional 6 potencialidades e nenhuma fragilidade em 9 indicadores avaliados; no eixo 3 políticas acadêmicas ocorreram 12 potencialidades, mas, em somente uma delas ocorreu indicação dos 2 segmentos, e os servidores apontaram 2 fragilidades em 36 indicadores avaliados; no eixo 4 política de gestão, ocorreram 06 potencialidades e somente 1 fragilidade apontada pelos alunos em 13 indicadores avaliados e no eixo 5 infraestrutura, foram apontadas 12 potencialidades sendo 8 delas pelos dois segmentos, nenhuma fragilidade em 21 indicadores avaliados.

Mesmo com índice elevado de potencialidade e poucas fragilidades apontadas, uma melhor análise somente será possibilitada após a aplicação do instrumento em 2019, quando será possível comparar os resultados em face às modificações implementadas no instrumento avaliativo de 2018, que em muito difere do que vinha sendo utilizado. Mas acreditamos que, mesmo com as modificações, ocorreram melhorias significativas no *Campus* em todos os eixos avaliados.

Observou-se representatividade dos alunos e servidores na autoavaliação foi menor em relação a 2018, sendo inferior a 50% em ambos os segmentos. Notoriamente, entre o corpo discente, os alunos dos cursos superiores foram os que menos responderam o instrumento, não correspondendo aos esforços de sensibilização realizado pela CSAI do *Campus* e a diretoria de ensino junto às coordenadorias de curso. Mas, mesmo assim, os resultados foram positivos e demonstram que o Ifes *Campus* de Alegre tem se empenhado na busca e manutenção de ensino de alta qualidade. Não houve muitos problemas de autenticação no sistema e falhas no cadastro das respostas. Conclui-se que as ações de conscientização da importância da Autoavaliação Institucional e divulgação dos resultados devem ser mantidas e reforçadas em 2019 para alunos e servidores. A comissão divulgará os resultados para a comunidade e acompanhará as mudanças realizadas ao longo de 2018.

Será solicitado aos gestores do *Campus* um “RELATÓRIO DE AÇÕES, RESULTADOS E PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO ADMINISTRATIVA (RAPA)” que também será divulgado para a comunidade.

#### Membros da CSAI

José Marcos Nunes Benevenuto  
(Coordenador)

Wilmar Curti do Nascimento

Élcio do Nascimento Chagas

José Augusto de Almeida Sant'ana

Talles de Oliveira Santos

Antônio Artur Moreira Gomes